

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): VITÓRIA JANAINA BARBOSA LEAL, GISELLE GOMES DINIZ, LEIDIANY MELO DE SOUZA,  
**DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCRITA**  
DULCILENE BRITO LOPES

**Leidiany Melo de Souza<sup>1</sup>**

**Giselle Gomes Diniz<sup>2</sup>**

**Vitória Janaína Barbosa Leal<sup>3</sup>**

**Co-autora: Dulcilene Brito Lopes Martins<sup>4</sup>**

**Prof<sup>a</sup> do Dpt<sup>o</sup> de Comunicação e Letras/ Unimontes**

**Prof<sup>a</sup> do Ensino Médio em Língua Portuguesa: E. E. Prof<sup>a</sup> Dulce Sarmento.**

**Mestre em Estudos Literários / Unimontes**

**Doutoranda em Estudos Literários / UFJF/ MG**

**Coordenadora do Pibid – Letras/ Português.**

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos em relação à leitura e a escrita em sala de aula. A metodologia utilizada consistirá de pesquisa bibliográfica e estudo observacional realizado por três acadêmicas do segundo período do curso de Letras Português, da Universidade Estadual de Montes Claros, durante o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita com alunos dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, no turno matutino, pelo PIBID, subprojeto “Letras a Mais”, na Escola Estadual Professora Dulce Sarmento, no decorrer do ano de 2016.

Sabe-se que a leitura e a escrita são conhecimentos primordiais na construção da educação, dando abertura para a amplitude de outras matérias a serem aprendidas ao longo de sua evolução. Como demonstra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 32, o completo domínio da leitura e da escrita são condições necessárias para o desenvolvimento da capacidade de aprender. Contudo, as dificuldades de aprendizagem, constituem um dos graves problemas enfrentados pelos alunos das escolas brasileiras, preocupando educadores e pesquisadores em educação. Este estudo se justifica uma vez que na sociedade moderna, o conhecimento se propaga sem fronteiras e infelizmente também sem muitos filtros e restrições, seja ele um conhecimento construtivo ou não, enobrecedor ou não. Quando visualizamos, do ponto de vista educacional, relação professor ensino e aluno estudo, conseguimos inferir desta relação diversos pontos de dificuldade, os quais estão sendo enfrentados pelos professores em geral, inclusive nós da Iniciação à Docência. Sendo assim, um desses pontos que iremos abordar neste trabalho refere-se à dificuldade de produção da escrita de forma adequada e de acordo com a gramática normativa.

No projeto “Letras a mais”, que acontece na Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Dulce Sarmento, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), temos contato direto com a formação educacional de alunos dos 1º, 2º e 3º anos da referente escola, tendo a oportunidade de observar, contribuir e intensificar a evolução dos alunos durante o acompanhamento do PIBID em sala de aula e na escola como um todo. Tal observação é realizada através de atividades de leitura e escrita, nas quais é possível perceber as dificuldades apresentadas pelos alunos, o que permite a criação de estratégias que possibilitaram sanar tais dificuldades. Dentre as estratégias utilizadas temos explicações sobre

<sup>1</sup> Acadêmica do 2º Período do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Bolsista do PIBID, subprojeto Letras a mais.

<sup>2</sup> Acadêmica do 2º Período do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Bolsista do PIBID, subprojeto Letras a mais.

<sup>3</sup> Acadêmica do 2º Período do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Bolsista do PIBID, subprojeto Letras a mais.

<sup>4</sup> Prof<sup>a</sup> do Dpt<sup>o</sup> de Comunicação e Letras/ Unimontes. Prof<sup>a</sup> do Ensino Médio em Língua Portuguesa: E. E. Prof<sup>a</sup> Dulce Sarmento. Mestre em Estudos Literários / Unimontes. Doutoranda em Estudos Literários / UFJF/ MG. Coordenadora do Pibid – Letras/ Português.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

seguida de uma redação.

Nossa observação é feita de forma geral. Estando em sala de aula somos capazes de perceber quais as dificuldades enfrentadas para que o conhecimento seja passado e recebido de forma clara e adequada pelo corpo discente. Em meio a essa observação foi possível identificar que os alunos apresentam obstáculos no quesito escrita e o quanto esse déficit os impede de evoluir em sua leitura e também em interpretação de texto. Sabemos que esses termos estão interligados, não só por participarem do ensino da língua portuguesa, mas por serem gradativamente construídos. Podemos dizer que, o desenvolver da escrita é diretamente influenciado pelo desenvolver na leitura e conseqüentemente na interpretação de textos, sejam eles quais forem. Nosso papel então é minimizar, o quanto pudermos essas dificuldades, o que está ao nosso alcance é feito a cada encontro, por meio de atividades de leitura e escrita de forma lúdica ou tradicional, impulsionando os alunos a produzirem, escreverem e principalmente a pensarem sobre o que estão escrevendo. Essa combinação de atividades tradicionais e lúdicas são importantes para o crescimento dos alunos, pois como diz Zabala (1998), “O texto escrito pode exercer um papel muito importante num processo de ensino/aprendizagem sempre que a leitura e a memorização não sejam as únicas atividades deste processo” (ZABALA, 1998, p. 177), percebeu-se que as atividades mais descontraídas, não tão rígidas auxiliam no desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes.

Um dos motivos para esse retroceder da aprendizagem são os meios de informação em massa, principalmente as mídias sociais, pois por se tratar de um local onde o diálogo que acontece se dá por meio de abreviações e referências em imagens, o que não exige do locutor um grande conhecimento de vocabulário ou uma escrita da norma culta. Com a tecnologia cada vez mais avassaladora tornou-se comum o uso de aparelhos e aplicativos no cotidiano dos brasileiros, trocando a vida social real pela amplitude do social virtual. As conversas antes presenciais passaram a serem substituídas pelas telas dos aparelhos habilitados para tal acessibilidade, livros tradicionais foram trocados pelos livros virtuais. Lembrando que a problematização não é sobre escrever de forma inadequada na internet, mas sim, não saber diferenciar essa escrita da que é solicitada em sala de aula, no momento em que se pede para elaborar uma dissertação.

Os jovens do novo século trocam a ortografia padrão portuguesa pelo “internetês”, que é um novo vocabulário criado para conversas na rede virtual. Sobre isso Machado (2010) argumenta que “O uso do internetês tem provocado nos espaços escolares calorosas discussões, por desviar-se muito da língua escrita padrão e por reforçar a pobreza linguística dos alunos ou regressão da Língua Portuguesa” (MACHADO, 2010, p. 81). É possível no dia a dia escolar, principalmente no momento de produção literária, percebermos que os alunos, ao transcreverem suas ideias para o papel, passam por um processo dissociativo sobre o que seria adequado à escrita normativa e o que não seria. Temos exemplos a partir da grafia das palavras utilizadas, como a palavra “você” na qual a letra “c” vem cedilhada e a letra “ê” sem acento; na palavra “também” na qual a terminação é escrita com “n”; início de frases com letra minúscula e uma visível dificuldade em acentuar corretamente as palavras, são alguns exemplos do que é possível visualizar nos textos redigidos pelos alunos.

Outro problema preocupante refere-se à leitura, uma vez que os estudantes não possuem o hábito de ler e escrever, o que acarreta grande defasagem na educação dos mesmos. Como

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

alunos encontram dificuldades em ler e compreender um texto, por mais simples que seja. Os jovens e adolescentes não se debruçam em uma leitura crítica e aprofundada, não conseguem ir além do texto, contentando-se com o que está posto, sem preocupar-se com o que está por trás do texto.

Um dos motivos para as dificuldades apresentadas pelos alunos deve-se a uma desmotivação com a leitura. Desmotivação esta que, algumas vezes, é acarretada ao número excessivo de leituras solicitadas, sem o aprofundamento necessário para tornar o texto prazeroso, mostrando sua real importância ao aluno, como confirma Freire (1989), ao dizer que “A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita” (FREIRE, 1989, p. 12). Em relação a isso, foi possível observar, durante as atividades do PIBID, que quando é solicitado aos alunos uma leitura mais dinâmica, das quais eles possam não somente ler, mas interagir com o texto, o ato de ler torna-se mais produtivo e têm um alcance maior. Também foi possível analisar que as atividades de escrita, não muito rígidas e com temas diversificados, que possibilitem discussões, proporcionaram aos alunos desenvolver um pouco sua escrita, pois a partir do momento em que eles começaram a escrever mais, alguns erros começaram a serem sanados, mas ainda há muito com o que trabalhar.

Existem diversas formas de se expressar, e sabemos que dependendo do local em que estamos deixamos nosso vocabulário menos formal e mais simples. Nós como atuais bolsistas do PIBID e futuros professores do ensino público ou privado, temos como papel continuar ensinando a forma adequada de se utilizar nossa língua materna nos mais diversos contextos, pois nosso desenvolvimento como pátria depende principalmente da evolução dos nossos jovens. É sabido que o saber perpassa muitos aspectos e somente uma formação construtiva intensa e de forma respeitosa aos níveis cognitivos de cada aluno poderá contribuir no crescimento intelectual.

Uma vez que “O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento” (PCN, 1997, p. 15), é de responsabilidade da escola, ao ensiná-la, garantir que todos os alunos tenham acesso aos saberes linguísticos fundamentais para o exercício da cidadania, que é um direito intransferível de todos os cidadãos. Sendo assim, nós, como bolsistas do PIBID, temos a responsabilidade de passar aos alunos as diversas formas de comunicação, orientando-os sobre a melhor maneira para utilizá-las nos diversos ambientes, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma escrita e de uma leitura produtiva. Lembrando sempre que o desenvolvimento dos alunos com os quais nos relacionamos acarreta o nosso, não somente em caráter profissional, mas também acrescenta-nos como pessoa, participar e contribuir para o ensino e aprendizagem no contexto escolar do nosso país.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

língua portuguesa. Ministério da Educação e do Desporto, 1997, 144 p.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) - Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989, 80 p.

MACHADO, Glaucio José Couri (org.). **Educação e ciberespaço:** estudos, propostas e desafios. Aracaju: Virtus, 2010, 347 p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução Ernãni E da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998, 224 p.